

Reforçar o voto cidadão

A seção deste mês aborda a atuação de mais um conselheiro, o Magrão, e abre espaço para ouvir sua opinião a respeito do OP

José Eduardo Magrão dos Santos, o Magrão, é conselheiro do Orçamento Participativo e coordenador da macrorregião Leste II, que engloba os distritos de Itaquera, Itaim Paulista, São Miguel, Penha e Ermelino Matarazzo. Em seu primeiro mandato desde agosto, Magrão também faz parte da Comissão de Comunicação e Acompanhamento do OP, que atua na Câmara Municipal neste período de votação do orçamento. A seguir, alguns trechos da entrevista.

OP sampa – *Quais as atribuições da Comissão de Comunicação e Acompanhamento do OP e como ela é composta?*

Magrão – Ela é composta por um representante de cada macrorregião e sua função é fiscalizar os vereadores para que não façam emenda retirando dinheiro do OP. Lutamos para não frustrar o voto do cidadão que escolheu na sua região aquela prioridade e também buscamos acompanhar o orçamento global do município. O mais importante é não esquecer que nós vamos movimentar R\$ 660 milhões, equivalentes a 6% do orçamento global e a 70% do total dos investimentos.

OP sampa – *Como é a relação da comissão com o Executivo? Como conhecer os números de cada área de governo?*



CARLOS THADEU C. DE OLIVEIRA

Magrão – Até o fim de novembro há um calendário de audiências públicas diárias na Câmara Municipal, quando todas as secretarias estarão apresentando seus orçamentos para a Comissão de Orçamento e Finanças. Como o plano orçamentário foi colocado à disposição dos vereadores, nós fazemos uma cópia e analisamos os números.

OP sampa – *Como é, na prática, o trabalho da comissão?*

Magrão – Nosso próximo passo é visitar todos os vereadores e entregar a cada um uma carta so-



licitando que não proponha emendas que mexam com o OP e que respeite a vontade da população. É um trabalho de conscientização, de mostrar ao vereador que não queremos esvaziar seu poder, ao contrário, queremos um aliado.

OP sampa – *O que fazer se um vereador mexe no OP?*

Magrão – Olha, da experiência até agora, posso dizer que os vereadores não costumam mexer na parte do OP porque sabem que é fruto de muito trabalho ao longo do ano. Eles respeitam. Mas se vierem a alterar, vamos pressionar, divulgar, dar publicidade, principalmente na região daquela obra, vamos dizer que tal vereador foi o responsável pela não realização.

OP sampa – *O que você diria para quem quer ajudar na aprovação do OP?*

Magrão – A partir de 26 de novembro a Câmara começa a votar o orçamento e propor emendas. Até o final do processo, estaremos diariamente acompanhando as emendas. A população pode estar presente nas audiências, para ajudar a fiscalizar.

OP sampa – *O que precisa ser aprimorado no OP?*

Magrão – Algumas coisas ainda são decididas e não são executadas ou são adiadas. Isso frustra a população. Mas a participação aumenta a cada ano e a qualificação dos conselheiros e delegados está melhor. Então, no horizonte, eu vejo um cenário bastante positivo para o OP, mesmo levando em conta o tamanho de São Paulo.



Ano I
Novembro
de 2002



Boletim
Informativo
do Orçamento
Participativo
da Cidade
de São Paulo

Câmara Municipal inicia exame do orçamento

Após ser apresentada em reunião no Legislativo, a proposta do OP para 2003 será agora examinada e votada pelos vereadores.

Como ainda podem ocorrer modificações resultantes de emendas propostas pelos parlamenta-

res, o Conselho do Orçamento Participativo (Conop) montou uma comissão para acompanhar a tramitação da peça. Resultado de longa consulta popular, o OP movimentará, em 2003, 37,5% a mais que neste ano. **pág.3**

Fórum debate participação e descentralização

Com a presença de professores e pesquisadores de universidades, autoridades do poder público municipal, conselheiros (as), delegados (as) e funcionários públicos, durante dois dias foram discutidas experiências de descentralização e participação popular no Brasil e no Uruguai.

O evento é parte de esforço da administração em incentivar práticas que facilitem a descentralização decorrente da implantação das subprefeituras. **pág.4**

LEIA TAMBÉM

Entrevista com o conselheiro Magrão
pág.8

Governo já empenhou 70% da verba em educação
pág.6

Juventude quer mais participação
pág.6

O OP e as relações internacionais
pág.2

Benefício para 2.490 crianças na região Leste



BETO GARAVELLO

Localizadas em áreas bastante carentes da zona Leste, as obras atendem, finalmente, a importantes demandas da população, manifestadas nas reuniões do OP do ano passado.

As quatro creches em funcionamento desde outubro já atenderam a um total de 690 crianças.

As escolas comportam atendimento a 1.800 crianças e contam com salas de informática, brinquedoteca e salas de leitura. Ao todo, são mais 14 salas de aulas e 42 novos professores. **pág.7**

Neste segundo número, **OP Sampa** passa por uma remodelação gráfica que busca torná-lo mais atraente e dinâmico e adequá-lo a algumas exigências técnicas. Apesar da mudança, nossos objetivos continuam inalterados: informar a população sobre o andamento daquilo que foi por ela decidido e, com isso, estimular a participação de todos no que acreditamos ser o verdadeiro exercício da democracia.

Neste número, demos especial atenção a notícias relacionadas à

aprovação do orçamento municipal pela Câmara Municipal. Isso porque, após a população ter decidido e elaborado o OP para o ano que vem, por meio dos(as) delegados(as), conselheiros(as) e técnicos do poder Executivo, é necessário que o Plano de Obras e Serviços de 2003 seja analisado e votado pelos vereadores.

Nos meses de novembro e dezembro o orçamento da cidade é votado e, nele, estão incluídas as propostas do OP. Nesta fase, o orçamento ainda pode ser modifica-

do por emendas. Mas as sessões de votação que ocorrerão na Câmara Municipal são abertas à população e a Comissão de Comunicação e Acompanhamento do OP na Câmara, composta pelos conselheiros do OP, tem a tarefa de acompanhar as discussões do Plano de Obras e Serviços.

Acreditamos que com mais esta edição do **OP Sampa**, estamos reforçando a idéia de que a democracia é uma conquista que se assegura a cada dia.

Boa leitura.

Participação, democracia e relações internacionais

Por *Geraldo Adriano de Campos**

A Coordenadoria do Orçamento Participativo (COP) desenvolve, atualmente, trabalho com forte ênfase no setor de Relações Internacionais. Nesta perspectiva, destaca-se o projeto junto à URB-AL, programa de cooperação de municípios europeus e latino-americanos. O projeto tem como tema "A cultura da participação cidadã", com duas vertentes de ação: metodologia de participação e capacitação dos agentes envolvidos. Cidades como Barcelona (Espanha), Cidade do México, Buenos Aires (Ar-

gentina), Lille (França) e Caxias do Sul figuram como futuras parceiras.

Sempre com a visão de compartilhar experiências e realizações no campo da democracia participativa, a COP tem enviado representantes para vários eventos no exterior, tais como a "Conferência sobre governo digital" (Bruxelas, Bélgica), o "Encontro Internacional de Coletividades Locais" (Nanterre, França) e a "II Conferência do Observatório Internacional de Democracia Participativa" (Quetzaltenango, Guatemala). Recebemos também, delegações estrangeiras interessadas na prática do OP em São Paulo, dentre as quais

destacam-se um grupo de estudantes da Alemanha e membros do Partido Democrata Trabalhista sul-coreano.

Em um mundo marcado pelo contato crescente entre culturas e no qual a participação cidadã atua como inspiradora de políticas inovadoras de gestão pública, tais encontros são de fundamental importância para o aperfeiçoamento e divulgação de nossa experiência.

São Paulo está provando ao mundo que, apesar das dificuldades da participação, dada a sua dimensão, o OP é uma opção para a reconstrução da cidadania e o estabelecimento de uma democracia participativa.

* *Coordenador de Relações Internacionais do OP*

EXPEDIENTE

OP Sampa é uma publicação mensal da Coordenadoria Especial do Orçamento Participativo da Prefeitura de São Paulo.
 Prefeita: Marta Suplicy
 Secretário Municipal de Governo: Ruy Falcão
 Coordenador do Orçamento Participativo: Félix Sanches

Edição e produção: Carlos Thadeu C. de Oliveira e Ângela Ustulim
 Jornalista responsável: Elza Maria da Silva (MTb 035171)
 Rua da Figueira, 77 - Parque Dom Pedro II - CEP 03003-000 - Tel.: 3315-9077 (ramais 2325, 2329 e 2554)
 E-mail: op@prefeitura.sp.gov.br

Proposta popular agora está na Câmara Municipal

Plano de Obras e Serviços para 2003 foi apresentado em sessão pública aos vereadores e será votado até o final deste ano, integrando o orçamento da cidade

No último dia 8 de novembro, a Comissão de Orçamento e Finanças da Câmara Municipal de São Paulo, realizou uma reunião de apresentação e discussão da proposta do Orçamento Participativo para 2003.

O auditório 1º de maio, da Câmara Municipal, ficou pequeno para o público, composto por conselheiros(as), delegados(as), membros do Executivo, vereadores e população em geral. O entusiasmo da platéia – que por várias vezes manifestou-se com sonoros aplausos – leva a crer que a consolidação do OP não se traduz só em números (mais de 55 mil participantes em 2002).

Uma das delegadas presentes exprimiu bem a importância do OP como instrumento de transformação. Em seu relato, lembrou a época em que era considerada "maluca" por andar à procura de adesões para o então desconhecido OP. Só depois da primeira creche construída os moradores perceberam a importância da participação, concluiu.

A sessão foi conduzida pelo presidente da comissão, vereador Adriano Diogo (PT), e contou também com a presença do relator, vereador Eliseu Gabriel (PDT),



CARLOS THADEU C. DE OLIVEIRA



além de outros membros do poder Legislativo. Do Executivo estiveram

presentes os representantes de algumas Subprefeituras (Itaquera, Campo Limpo, Cidade Ademar, Santana, entre outras), assessores das secretarias envolvidas, a representante da Coordenadoria do Orçamento Participativo (COP), Isabel Frontana, e a Chefe da Assessoria Técnica da Secretaria de Finanças, Leda Paulani.

Após exposição inicial da proposta para 2003, manifestaram-se diversos vereadores, conselheiros e delegados do OP, todos reforçando a necessidade de o poder Legislativo acatar na íntegra as decisões da população.

Agora, o orçamento principal é analisado e votado pelos vereadores até 31 de dezembro, no máximo. Como qualquer outra lei que

Sessão em que foi exposto o Plano de Obras e Serviços de 2003, na Câmara Municipal, em início de novembro



tramita no Legislativo, pode, entretanto, sofrer modificações resultantes de emendas propostas por vereadores.

O Conselho do Orçamento Participativo (Conop) montou uma Comissão de Comunicação e Acompanhamento que tem a tarefa de acompanhar este processo e assegurar que se mantenha a vontade popular expressa no OP.

Como tem ocorrido nos anos anteriores, o Legislativo tem mantido integralmente as propostas da população, contrariando, na prática, a idéia de que o OP seria uma ameaça à autonomia dos vereadores. Resultado de longa consulta popular, o montante movimentado em 2003 pelo OP poderá atingir, caso seja totalmente executado, a marca de R\$ 661,9 milhões, ou 37,55% a mais que em 2002.

Subprefeituras e OP são caminho para a descentralização democrática

A conclusão esteve presente em várias intervenções dos participantes do II Fórum sobre Democracia Participativa, realizado em novembro

Por Isabel Frontana*

São Paulo está passando por um profundo processo de transformação de sua estrutura administrativa. A recente criação das Subprefeituras nos convida a pensar sobre o tipo de gestão necessária para administrar uma cidade de 10 milhões de habitantes. Com esse propósito, a Coordenadoria do Orçamento Participativo (COP), em parceria com a Secretaria Municipal das Subprefeituras (SMSP) e com o Projeto Democracia Participativa (UFMG/FUNDEP), realizou nos dias 18 e 19 de novembro o II Fórum sobre Democracia Participativa, no Centro de Convenções Frei Caneca, com o tema "Descentralização e participação nas cidades".

Durante dois dias, o público — formado por delegados(as) e conselheiros (as) do orçamento participativo, servidores públicos municipais das secretarias e Subprefeituras e representantes de entidades da sociedade civil — discutiu o assunto e ouviu diversos estudiosos, como os professores Peter Spink (FGV), Leonardo Avritzer (UFMG) e Pedro Jacobi (FE e Procam-USP), o secretário das Subprefeituras Jilmar Tatto, o assessor do gabinete da prefeita Antonio Donato Madorno, o chefe de gabinete da Secretaria de Gover-



CARLOS THADEU C. DE OLIVEIRA

Peter Spink, da FGV (esq.) e José Evaldo, da SMSP (alto); na página ao lado, da esquerda para a direita, Leonardo Avritzer (UFMG), Pedro Jacobi (USP) e os uruguaios Alberto Rosselli e Margarita Percovitch

nor Ubiratan de Paula Santos, e a assessora da Secretaria das Finanças Leda Paulani.

"A descentralização abre possibilidades de novos controles democráticos". Foi o que disse Spink, ao apontar diferenças entre processos de descentralização que têm como fio condutor a ampliação das instâncias democráticas de outros com caráter meramente administrativo. O elemento democrático na descentralização das Subprefeituras é sua articulação com o OP, avalia.

Jilmar Tatto também sublinhou o papel fundamental do orçamento participativo no processo de implan-

tação das Subprefeituras ao dizer que a descentralização não vai ser obra de vontade individual, mas coletiva. Para o secretário, que reconhece a dificuldade e a complexidade do processo, a descentralização tem de ser realizada com rapidez, pois pode trazer melhorias nas condições de vida da população.

Já para Pedro Jacobi, a participação é, sobretudo, um "método de governo". Jacobi referiu-se a outro aspecto positivo do OP, que é o de estimular a cooperação: "Na medida em que nos aproximamos e participamos do poder público, mais nos interessamos em colaborar".



A deputada uruguaia Margarita Percovitch e o ex-dirigente do Departamento de Participação e Descentralização de Montevideu Alberto Rosselli, relataram as experiências de descentralização empreendidas nos últimos treze anos pelos partidos de esquerda, na capital uruguaia. A proposta do governo que assumiu Montevideu em 1989 é um capítulo importante na redemocratização do país. A atuação das juntas locais associadas aos conselhos de moradores, permitiu

uma desconcentração dos serviços públicos e o controle mais intenso destes por parte dos cidadãos. A redemocratização em Montevideu teve outro elemento fundamental: o orçamento participativo. A experiência proporcionou aos cidadãos adotar novos instrumentos de participação, que vêm se aperfeiçoando. Hoje, isso é evidente no envolvimento dos habitantes no planejamento distrital de longo prazo.

Governo mais próximo da população

O subprefeito da Capela do Socorro, Tadeu Dias Paes, falou sobre a experiência da região, a implementação no âmbito da Subprefeitura, das Unidades de Planejamento Participativo (UPPs). Em linhas gerais, as UPPs estabelecem uma divisão do território em unidades de aproximadamente 30 mil pessoas, fazendo com que o poder público considere mais deta-

lhadamente as características de cada unidade individualmente e planeje suas ações com maior participação popular.

Quem quiser obter maiores informações sobre as UPPs pode acessar o site do Instituto Lidas, que vem há algum tempo estudando e desenvolvendo uma experiência na UPP 254 (Jardim São Luis). O endereço do site é www.lidas.org.br.

O interesse despertado pelo tema deste II Fórum sobre Democracia Participativa pôde ser medido pela quantidade de perguntas dirigidas aos palestrantes.

Uma das questões reiteradas pelo público referia-se ao conselho de representantes nas Subprefeituras. Para os expositores, apesar da importância dessa instância, o Conselho do Orçamento Participativo (Conop) poderia cumprir imediatamente esse papel junto ao poder local, já que o projeto que institui os conselhos de representantes ainda tramita na Câmara.

Como destacou Leda Paulani, as Subprefeituras não terão inicialmente os conselhos, mas têm o Conop. "Por que não utilizar essa estrutura de participação para as questões atribuídas ao conselho de representantes?" Ubiratan de Paula Santos e Antonio Donato Madorno também chamaram a atenção para a articulação entre o OP e as Subprefeituras. Segundo Donato, essa articulação é um instrumento poderoso. "Esse movimento de cidadania, que é o OP, é um grande parceiro na implantação das Subprefeituras... Essa junção permite maior controle da população, melhor eficiência da máquina pública e uma cidade melhor."

* Assessora da Coordenadoria Especial do Orçamento Participativo.

Já foram empenhados 70% dos recursos em educação

A marca é de fim de outubro, apesar da queda na receita e da novidade do OP

Por Fábio Pereira*

O Plano de Obras e Serviços na área de educação para 2002 previu a construção de 117 unidades educacionais, reforma de unidades escolares, ampliação de 20 mil vagas em creches conveniadas e a implantação do Escola Aberta em 400 escolas.

Foram previstos recursos de R\$ 221 milhões e o acompanhamento da execução do plano mostra que, em 31 de outubro de 2002, cerca de 70% dos recursos (R\$ 153,9 milhões) já haviam sido comprometidos (empenhados), resultando em 55 unidades concluídas ou previstas para serem con-

cluídas este ano, restando 62, muitas delas já iniciadas, para conclusão em 2003. Mais de 6 mil novas vagas em creches conveniadas foram criadas e cerca de cem escolas implantaram o Escola Aberta.

Muito resta a ser feito, mas atingir um gasto de mais de 70% do previsto, no primeiro ano de implantação do Orçamento Participativo e quando a Prefeitura passa por forte redução das receitas (R\$ 800 milhões menos que o previsto), é significativo. Demonstra compromisso da Secretaria de Educação e do governo com as prioridades definidas pela população. Além disso, embora não fazendo parte do plano originalmente aprovado pelo

Conselho do Orçamento Participativo, a construção dos Centros Educacionais Unificados (CEUs) atende as mesmas prioridades definidas pelo OP 2002, pois os CEUs reunirão no mesmo lugar creches, Emeis e Emefs, além de estarem integralmente incluídos no conceito de Escola Aberta, incorporando a comunidade às atividades de cultura, lazer e esporte.

Aquilo que não foi integralmente executado neste ano, como construções e reformas não concluídas, estará incorporado ao Plano de Obras e Serviços do OP para 2003.

* Assessor da Secretaria de Finanças e Desenvolvimento Econômico

materiais de divulgação, a linguagem deve ser acessível ao jovem.

Esse foi o primeiro encontro realizado pelas duas coordenadorias, mas já estão sendo agendadas reuniões com o Grupo de Trabalho, representantes da sociedade civil juvenil e governo. Para participar do OP Jovem, entre em contato com a Coordenadoria do Orçamento Participativo (3315-9077, r. 2526 ou 2281) ou com a Coordenadoria Especial da Juventude (3315-9077, r. 2325 e 2329).

* Coordenador do OP na macrorregião Sudoeste

OP Jovem é o canal

Por Henrique Deporte*

A Coordenadoria Especial da Juventude promoveu no último dia 5 de novembro, em conjunto com a Coordenadoria do Orçamento Participativo, um encontro na Câmara Municipal, na Segunda Semana Jovem.

A "Oficina OP Jovem" buscou estimular a integração dos jovens no processo de formulação de propostas do OP. Apontadas as falhas do lado da sociedade civil e

do governo, ao final da oficina, foram levantados pontos para incentivar a participação.

As principais conclusões foram: a) os estagiários do OP devem residir na região em que se pretende realizar a mobilização; b) é urgente formular um calendário para discussão do OP Jovem; c) é preciso aumentar os níveis de mobilização da juventude da periferia, atualmente excluída do OP; d) é necessária a formação de núcleos locais da juventude; e e) nos

BETO GARAVELLO



A EMEI Cohab Barro Branco II, recém-inaugurada, que atende 800 crianças

Entregues mais obras da Prefeitura na zona Leste

As EMEIs e as CEIs já estão em pleno funcionamento e beneficiam 2.490 crianças da região

Por Fábio Siqueira*

Uma prática fundamental estabelecida pelo Orçamento Participativo de São Paulo é a prestação de contas de todas as obras aprovadas pela população.

Todos os municípios têm o direito de ser informados a respeito do que está no Plano de Obras e Serviços, aprovado no final de 2001.

A seguir, serão enfocadas as obras mais recentes na área da educação realizadas na zona Les-

te da capital. São EMEIs (Escola Municipal de Educação Infantil) e CEIs (Centro de Educação Infantil).

As duas EMEIs (uma na Cidade Tiradentes e uma em Guaianases) e as quatro CEIs (três no distrito de Cidade Tiradentes e uma em Guaianases), estão sob a jurisdição do Núcleo de Ação Educativa 11 (NAE-11), da Secretaria Municipal da Educação.

As CEIs localizam-se em áreas bastante carentes da zona Leste, atendendo, portanto, a importan-

tes demandas da população, manifestadas nas reuniões do OP. Até outubro desse ano, as quatro creches já atendiam a um total de 690 crianças, nos bairros de Santa Etelvina IV, Barro Branco II-B, Cidade Tiradentes III e Vila Marilena.

No que diz respeito às escolas, a EMEI Guaianases, no Jardim Lourdes, atende a 1000 crianças e conta com 24 professores, sete salas de aulas, uma sala de leitura e uma sala de informática.

A EMEI Cohab Barro Branco II (foto), começou a funcionar no início de novembro. Esta escola, cuja demanda se concretizou no Orçamento Participativo 2001, atende 800 crianças de quatro a seis anos, contando também com uma equipe de dezoito professores e sete salas de aula. Conta ainda com sala de informática, de leitura e uma brinquedoteca.

Além dessas obras, algumas outras têm conclusão prevista para o final de 2002, na região Leste. Em 2003, terão início as obras aprovadas no Plano de Obras e Serviços de 2002, atualmente em discussão com os vereadores.

* Coordenador do OP na macrorregião Leste II

Seminários e cursos

• **Curso de Formação de Conselheiros (as)** - Dia 30/11 e 14/12, das 9h às 17h - Módulo III - Metodologia de Deliberação e Negociação e Módulo IV - Conselho do OP: Funções e Relações. Local: Cefor

• **II Seminário Internacional Sobre Democracia Participativa** - Dias 9 e 10/12, das 9h às 17h - Local: Auditório da FGV-SP.

• **Seminário OP Criança: Estratégias para implantação do OP Criança em São Paulo** - Dia 6/12, das 9h às 17h - Local: Salão

Azul do Palácio das Indústrias.

• **OP Mulher: Desafios da Participação das Mulheres no Orçamento Participativo** - Dia 7/12, das 9h às 17h - Local a confirmar

Inscrições e informações para estes seminários na COP.